



FENIKSO NIGRA

APERÍODICO DE PROPAGANDA DOS VÁRIOS ANARQUISMOS
DE CAMPINAS E REGIÃO
-Nº 02, ANO 00/2005-

Todo dia é dia de mudança, de fazer diferente, questionar, evitar o certo porque é certo. Contestar é sádio, é natural. A cada dia sem nada por fazer, deixamos o planeta mais esgotado, mais destruído pelo capitalismo, esse predador insaciável que deixa milhões de corpos por onde passa.

Ao agir diferente, evitamos as rotinas e hábitos destruidores. Hábitos que nem sequer paramos para entender, apenas levados ao consumo desenfreado e a se submeter ao controle quase total do capitalismo.

Mas, já basta!

Os ecos de nossos amigos de Chiapas nos chegam sem cessar. São ecos de esperança, de amor e de ação direta pela vida, por dignidade e por liberdade. Esses ecos continuarão, sempre através de nossa luta contra as atrocidades e contradições do capitalismo.

Já que o capitalismo defende a propriedade, vamos prendê-lo na única propriedade que ele merece como o predador assassino e ladrão que é: uma prisão!

Viva a anarquia, agora é luta por liberdade!



COMO SERÃO RESOLVIDOS OS PROBLEMAS ENTRE AS PESSOAS NUMA SOCIEDADE ÁCRATA?

Dentre as inúmeras perguntas que nos fazem aqueles que ainda não são anarquistas, talvez uma das mais difíceis de respondermos é: Como os anarquistas resolvem as pendências entre as pessoas? Serão criados tribunais? A quem deverá recorrer uma pessoa que for prejudicada por outra? Como fazer com que as pessoas se respeitem? ... Enfim são muitas questões que precisamos responder, e certamente para muitas delas ainda não temos uma resposta que satisfaça a todos, inclusive a nós.

É comum respondermos, quando somos indagados sobre questões cotidianas, pragmáticas, que numa sociedade ácrata nós teremos os mesmos serviços que temos hoje, com a diferença de que todas as pessoas farão o que deve ser feito porque acreditam naquilo que devem fazer, e não porque são obrigadas por sanções impostas pelo estado. Nós temos princípios, que ao serem aplicados por todas as pessoas, levarão a humanidade a um mundo onde teremos tudo que necessitamos, de acordo com as nossas possibilidades, numa sociedade solidária e igualitária. Perfeito é nisso que acreditamos, mas será que, no início será realmente assim? Será que a humanidade, que vive num sistema onde você tem que "matar um leão por dia" para sobreviver, de uma hora para outra passará a respeitar o seu semelhante, da mesma forma que pretende ser respeitado por ele? Será que as pessoas entenderão que igualdade e solidariedade significa repartir igualmente tudo o que temos, para que ninguém fique ser sua parte?

Realmente é difícil respondermos tais perguntas, pois, por mais que nós acreditemos que a implantação de uma sociedade libertária, necessita primeiro de uma revolução em cada indivíduo, que deverá livrar-se de todos os preconceitos e idiosincrasias adquiridas durante sua vida, as pessoas são frutos do meio em que vivem, e certamente não são seres bonzinhos que, do dia para a noite passarão a ter comportamentos que nunca imaginaram serem corretos, ou ainda como poderão respeitar o próximo, se nunca souberam o que é respeito pois nunca foram respeitadas?

Não estamos dizendo que os seres humanos são maus, embora dentre nós

existam casos patológicos onde encontramos pessoas doentes, psicopatas que deverão receber tratamento para conviverem em sociedade. Lembremos que existem pessoas que cometem crimes terríveis contra outros seres humanos pelo fato de estarem doentes, e necessitarem de tratamento médico. Nestes casos, novamente perguntamos: o que faremos com os psicopatas, os manteremos em presídios, ressuscitaremos os hospícios, os enviaremos a regiões remotas do planeta, ou simplesmente os eliminaremos, não fisicamente, mas relegando-os ao ostracismo?

Imaginem um caso simples, relacionado, por exemplo, com um acidente de trânsito. Como será resolvida a pendência, caso os envolvidos acharem que ambos têm razão, tornando impossível uma composição amigável do litígio? A quem deverão recorrer os litigantes para saber quem foi o responsável pelo acidente, e portanto, aquele que deverá providenciar e custear a reparação do veículo da parte inocente? Pois bem, será que nós criaremos um conselho onde as pessoas poderão ir toda vez que tiverem problemas não resolvidos amigavelmente? Se montarmos o conselho, como será o procedimento para alguém apresentar seu requerimento: criaremos um processo, nos moldes dos que temos hoje, com a apresentação de documentos (quais e orçamentos (quem os fornecerá)? E mais, será criada uma estrutura judicial semelhante a atual, onde temos serventuários, advogados, promotores e juizes, e onde existem pelo menos três instâncias? Aliás é bom perguntar se haverá a possibilidade de recursos, e a quem deverá ser dirigido.

Na Colônia Cecília há notícia de um problema envolvendo três dos seus protagonistas, que obrigou a reunião de todos para encontrar uma solução a crise criada pelo envolvimento amoroso entre eles. Seria possível reunir toda a comunidade para resolver os casos relativos aos seus componentes? Quem julgará quem?

Enfim, poderemos apresentar milhões de perguntas semelhantes, que povoam a mente daqueles que ainda não são anarquistas, e que somente sossegarão quando tiverem respostas.

São perguntas que precisaremos enfrentar e responder, para assim de fato apresentarmos a todos uma alternativa plausível ao caótico mundo em que vivemos.

POR EDUARDO

ANARQUISMO EM CAMPINAS: UM RECORTE HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 16 ANOS CONTINUAÇÃO

O CLEL participou ativamente das Greves Gerais convocadas contra o governo Sarney, distribuindo panfletos e levando às ruas de Campinas o A circulado no centro de uma bandeira branca. Bandeira improvisada nos lençóis do coronel...

Juntamente com grupos da Capital (São Paulo) e do Rio de Janeiro, o Coletivo participou dos protestos contra o militarismo no 7 de Setembro - "Armas Não Matam a Fome" - colando cartazes e distribuindo panfletos.

A discussão do Presidencialismo e Parlamentarismo também não passou em branco, assim como as campanhas pelo voto nulo nas eleições de presidente, governador, prefeito...



No movimento do "impeachment" do presidente Collor, nas passeatas em Campinas, e em São Paulo no Anhangabaú, também compareceram os militantes com suas bandeiras, braços e vozes.

Na "comemoração" do descobrimento da América em 1992, foi organizada uma alternativa, o "Outros 500", sendo que o CLEL criou uma peça de teatro de rua. Nela, mostrava o outro lado da história, questionando a sociedade desigual e fazendo a propaganda e a defesa do anarquismo como modelo de sociedade. Esta peça foi apresentada nas ruas de Campinas e de São Paulo. Além da apresentação, foram distribuídos um cordel criado pelo CLEL e um panfleto denunciando o massacre dos índios.

Nacionalmente, alguns militantes do CLEL participaram dos congressos da União Nacional dos Estudantes - UNE e, unindo-se a outros anarquistas do Brasil, denunciaram as carteirinhas e os

altos ganhos dos "dirigentes" estudantis (profissionais) do PCdoB e do PT. Afinal, os "singelos" recursos eram provenientes do ilusório desconto de 50% nas entradas dos cinemas e de outras atividades culturais. Em Goiânia, observa-se um exemplo desta atuação com o lançamento da "ChapaAdão&Eva", instrumento para denunciar as manobras de Lindenberg Farias, então "líder" dos Caras Pintadas, e a forma de participação dos estudantes com "dele - gados".

Apesar de ter participado e organizado atividades, a falta de amadurecimento dos militantes do CLEL e a saída da cidade de outros, foram fatores que colaboraram para a desintegração do Coletivo. Os que ficaram, procuraram manter correspondência com outros grupos e pessoas, abandonando esta prática por volta de 1995.

Importante destacar que o CLEL nunca ultrapassou o número de 10 militantes, mas mesmo com poucos ativistas conseguiu fazer muito barulho, promovendo agitação e sacudindo a mesmice.

Longe de saudosismo, isso nos situa historicamente perante a militância de algumas pessoas que, prezando pelo combate ao autoritarismo, tem procurado organizar e participar ativamente das lutas sociais contra o Capital.

Por Damiro

LA ARMILO

Kio estas armilo? Demandis min mia nepo em sia plej sublimes pureco infana. La respondo, kiu ŝajnis simpla, facila kaj kuŝanta sur la langopinto, ampleksis profundan temon, pripensigan difinon kaj esploron nuntempe tre gravan en la mondo plena de teroro, kie ni loĝas. La armilo estas rimedo de la perforto, krueleco, venĝemo, supremado kaj krimo!

Gi sendistinge taŭgas al la sin defendanto kaj al la atakanto. Same al la murdisto, al la terroristo kaj al la liberalulo. Gi estas uzata de la ordonantoj kaj de tiuj, kiuj obeas, de la perforto de supre kaj de la perforto de malsupre.

La armilo estas karesata de la laboristo, kiu lasta ĝin poluras kaj de la krimulo, kiu ĝin uzas! Gi mortigas la honestulon, eĉ la laboriston, kiu ĝin fabrikas kaj la soldaton, kiu profesie ĝin mantenas, la policiston, kiu subteras la "ordon", pafmortigas siajn kontraŭulojn ĝin utiligante.

Gi ne havas patrimon, nacieco aŭ partion. Gi murdas en Cinio, Portugalio,

Ruslando, Hispanio, Argentino, Urugvio, Cilio, Kongio, Vjetnamio, Ugandio. Utiligas ĝin la bolŝevisto, la faŝisto, la socialisto, la nazio, la respublikano, la monarkisto, la diktatoro, la demokratio, la politikistoj de la dekstra, maldekstra kaj centro; la senpartuloj, la negroj kaj blankuloj, la policistoj, la banditoj, la teroristoj je la servo de la leĝo aŭ ekster ĝi, la bonkoruloj kaj malbonuloj. La armilo taŭgas al tiu kiu unuane ĝin tenas.

Viroj lernas en specialaj altlernejoj por lerte ĝin uzi. Poste tiuj ekzercas kaj instruas milionojn de junuloj, kiuj elspezas miliardojn da mono, okupas domojn kaj industriojn por sin provizi, vesti kaj nutri. La perlaboro de grandega amaso de homoj estas ligita al la armilo. Sed ĝi ankaŭ okazigas prosperajn kaj profitdonajn industriojn kaj komercon, kiuj disvastiĝas tra la mondo. La armilon oni interŝanĝas, aĉetas aŭ vendas por defendi privatajn interesojn, burĝojn, naciojn, por invadi, konkuri, almiliti kaj murdi!

Gi taŭgas por "fortigi" la malfortulon, por doni "forton" al la malkuraĝulo, al la krimulo de supre kaj al tiu de malsupre, karaktera aŭ rivelita. La armilo malgravigas la venkiton, pravigas la sentaŭgulon, vantigas la "venkinton", taŭgas por reversi registrarojn aŭ ilin enoficigi, por igi ilin diktatoroj, por delokigi da reĝimojn de la maldekstra dekstren kaj tiujn de la dekstra maldekstren!

Kelkiuj sentas sin pli fortaj mantene armilon, aliaj sin altrudas per la armiloj, aliaj ili superregas popolojn kaj naciojn. Ju pli da armiloj ekzistas, des pli oni fabrikas, ju pli da personoj ilin aĉetas, des pli da personoj "sentas" la bezonon de armiloj. La imperioj estas pli fortaj, kiam iliaj entenejoj estas plenplenaj de armiloj por esti funkciigitaj por mortigi, defendante aŭ atakante.

Laŭ la vidpunktoj de la politikistoj kaj de multaj popolanoj la nacioj estas gravaj ne pro la bonaj agoj, kiujn ili praktikas, ne pro la socia bonfarto de la loĝantoj, ne pro la altaj vivniveloj ekonomiaj kaj kulturaj de la laboristoj, sed pro la fabela kvanto da armiloj, kiun ili tenas en stoko.

La militoj estas delate esplorataj, preparataj projektataj kaj fine deklarataj eksperimente pro provi la armilojn kaj stimuli fabrikmastrojn.

Por Edgar Rodrigues.

Continua no próximo número, a tradução deste texto está em nossa página eletrônica.

ANACIONALISMO

Os anarquistas não são “internacionalistas”. O “internacionalismo” pressupõe a existência de “nações”, expressão territorial, física e administrativa, do Estado, que os anarquistas não reconhecem. Qualquer burguês reacionário, qualquer socialista-autoritário e qualquer comunista à maneira russa, todos eles defensores do Estado, é “nacionalista” e, portanto, “internacionalista”, pois ninguém, por mais “nacionalista” que se diga, pode pretender que as nações vivam isoladas umas das outras, e o “internacionalismo” não é outra coisa senão a doutrina que advoga as relações entre nações.



Os anarquistas, ao contrário, são anti-nacionalistas, anacionalistas, cosmopolitas, “cidadãos do mundo”, pois insurgem-se contra a divisão do mundo, por meio das fronteiras artificiais erguidas pela ambição dos senhores feudais, que tolhem os homens de confraternizar e que constituem acendalha constante de guerras.

Em vez do “internacionalismo”, que é sempre burguês, reacionário, patrioteiro, os anarquistas propugnam o federalismo libertário, visando a federação das associações comunais e regionais dos diversos ramos de atividade, numa planificação mundial baseada na cooperação de todos os produtores, independentemente de raça e de nacionalidade.

A confusão de Bakunin, apesar de sua extraordinária clarividência, como a da maioria, senão totalidade, dos anarquistas do seu tempo e também muitos de nossa época, é compreensível: sendo as nações aglomerados de seres humanos ligados por uma língua, distinguindo-se e chocando-se com os demais povos pela diversificação idiomática, os anarquistas, que não dispunham de uma língua universal,

viam-se forçados a aceitar a estrutura que o mundo burguês, estatal e capitalista, apresentava, ou seja, um mundo dividido em compartimentos-estancos (as nações), por meio das fronteiras geradas pela sorte das armas dos mais fortes aventureiros.

O panorama do mundo modificou-se, porém, com o aparecimento da língua mundial, o esperanto, esse terrível ácido sulfúrico das fronteiras, um dos fatores mais revolucionários de todos os séculos, que já hoje conta centenas de jornais e revistas, numerosas editoras que fazem aparecer diariamente livros no idioma da pátria humana, e milhões de pessoas que por todo mundo o falam e escrevem.

Coerentes com as suas idéias de liberdade, de fraternidade e de anticriacionismo linguístico, os anarquistas, refugando o patriotismo convencional e criminoso (porquanto gerador de guerra) dos senhores do mundo, adotaram o esperanto como idioma oficial, no congresso mundial, que recentemente celebraram em Carrara, Itália.

Assinale-se também a existência de uma vasta organização mundial, cultural e revolucionária, de esperantistas, tendo por lema “O esperanto ao serviço do proletariado”: a “Sennacieca Asocio Tutmonda” (Associação Anacionalista Mundial), com dois órgãos na imprensa, um jornal e uma revista, no idioma da pátria planetária.

A SAT, que anualmente celebra congressos mundiais em esperanto sobre os problemas da emancipação do proletariado e que, por este motivo, tem sido alvo da sanha de todos os ditadores, desde Hitler e Stálin, até Salazar, possui a sua sede* em Paris (20), rua Gambetta, 67. Só quem maneja este admirável instrumento revolucionário e aglutinador dos povos, que é o esperanto, pode ser totalmente anarquista, isto é, emancipado dos preconceitos patrióticos e nacionalistas, e, como Diógenes, proclamar-se “cidadão do mundo”.

Sem o esperanto, o grito da 1ª Associação Mundial dos Trabalhadores, “Trabalhadores de todo mundo, unidos!”, permanecerá maldição lançada por Jeová sobre os pobres construtores da Torre de Babel?

Roberto das Neves (1968)

***O endereço da SAT continua o mesmo em Paris(20), rua Gambetta, 67.**

Individualismo

Dentro do anarquismo, o indivíduo é importante, tanto com direitos e com deveres.

O indivíduo é reponsável por tudo que lhe diz respeito.

E não está só! Há outros como ele, com direitos e deveres. Os direitos de cada um é a extensão de sua liberdade e de seus compromissos com o coletivo. Atualmente, insistem em isola-los, como se fosse cada um, único no mundo. É tão único, que existem milhões de únicos, o que os tornam iguais.

Se eu sou único, você é único, ele é único, achamos um padrão de igualdade e de união pois, ser único só é possível dentro da sociedade de únicos, onde cada um exerce sua individualidade. É necessário ao indivíduo associar a iguais para, garantir sua essência de indivíduos.

O sistema atual deforma o indivíduo, padronizando-o em ser obediente e consumidor. É obediente e desconfia de todos, continua a sustentar o sistema e é presa fácil do egoísmo onde só ele existe e o resto é desinteressante. Consume tudo aquilo que mandam-lhe consumir. Isso contrária a si próprio como indivíduo, já que depende dos outros para dizer o que fazer e o que consumir.

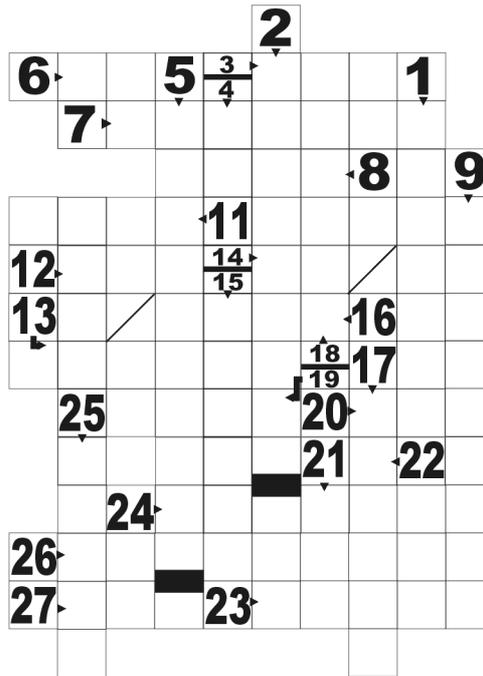
Ser individualista é compreender a relação do indivíduo com o coletivo, de onde provém produtos que necessita e onde contribui para manutenção de outros indivíduos.

Uma sociedade de indivíduos livres, independentes e responsáveis pelo seu coletivo, em acordo geral compreendido e aceito por todos, é nesse trajeto que muitos anarquistas estão, longe do egoísmo burguês, que procura satisfação pessoal pelo sacrifício de todos os outros indivíduos.

Por Idílio



CRUZADA ANARQUISTA:



- 7) PAÍS EM GUERRA CIVIL EM 1936;
 8)... DIRETA;
 9) UNE OS TRABALHADORES;
 10) SANGRAR EM ESPERANTO;
 11) É CAUSADO PELO CAPITAL;
 12) FEDERAÇÃO ANARQUISTA IBÉRICA;
 13) ELISEU ..., GEOGRAFO ANARQUISTA;
 14) L. ..., AMIGO DE MALATESTA;
 15) DANIEL ..., ANARQUISTA FRANCÊS;
 16) SOM PRODUZIDO PELA GARGANTA;
 17) CASA NOS MORROS E FAVELAS;
 18) PAGÃO EM ESPERANTO;
 19) SITUAÇÃO DE CENTRO;
 20) JORNAL DE EDGARD LEUENROTH;
 21) EUZKADI TA AZKTASUNA;
 22) ANABOLA;
 23)... E VANZETTI;
 24) ESTADO DE EXTREMA POBREZA;
 25) OSUGI ..., ANARQUISTA JAPONÊS;
 26) FORTALEZA RUSSA ATACADA POR TROTSKY;
 27) ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES.

- 1) ANARQUISMO EM ESPERANTO;
 2) DOUTRINA DOS PACIFISTAS;
 3) ABEL ..., ESCRITOR ESPANHOL;
 4) ORGANIZAÇÃO POLÊMICA;
 5) SISTEMA POLÍTICO DE ESQUERDA;
 6) FABIO ..., MÉDICO ANARQUISTA;

ABAIXO AO CLERO!

Toda religião que forma uma instituição, que se transforma em fonte de renda e poder, deve ser evitada e condenada. Para acreditar, não é necessário pagar a alguém ou uma instituição, é necessário só sua crença, nada mais. Várias religiões se transvestiram de instituições oficiais e reinaram absolutas por muitos séculos (cristianismo, islamismo, budismo, bramanismo, protestantismo etc) condenando milhões a serem escravos e massa de manobra dessas instituições práticas que contrariam até as próprias religiões.

É importante salientar um aspecto crucial a todo indivíduo que tenha capacidade de entender, que no fundo as religiões são aspectos da criatividade humana. Isso significa que que criamos as religiões, conseqüentemente os deuses/deus e os servimos. É uma muleta psicológica em que nos apoiamos a

fim de responder perguntas que de outra forma não conseguiríamos neste momento. Com o tempo, ampliamos nossos conhecimentos e nos tornamos seguros a ponto de andarmos sozinhos.

Com deus ou sem ele, o que importa é não pagarmos a ninguém por isso. É preciso falir as religiões que se aproveitam da fraqueza humana e extorquem as populações.

POR IDILIO (veja versão em esperanto em nossa pag. eletrônica)



EXPEDIENTE: IDILIO CANDIDO, EDUARDO DEZENA, JOSÉ DAMIRO.
 COLABORADORES: EDGAR RODRIGUES, ANA, ERIKA.
 AGRADECEMOS A TODOS PELAS SUGESTÕES, CRÍTICAS E MATERIAIS. É LIVRE A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA APERIÓDICO, CITANDO-O OU NÃO.
 CONTRIBUA COM PROPAGANDA ANARQUISTA, DIVULGANDO-A. SAÚDE E ANARQUIA A TODOS!

ENTREM EM CONTATO:
 A/C Fênixso Nigra
 CP: 999 CEP13-001-970
 Campinas-SP
 e.m.: feniksonigra@yahoo.com.br
 WWW.FENIKSO.RG3.NET
 http://geocities.yahoo.com.br/feniksonigra/

Em um *Diccionario Popular*, publicado em Madrid no anno da graça de 1794, encontra-se o seguinte periodo a respeito das diversas accepções da palavra – *jesuita*.

Jesuíta – Frade da companhia de Jesus, instituida pelo visionario Ignácio de Loyola.

“- Animal degradado, que abdica os foros de racional para tornar-se instrumento cego e feroz dos interesses da ordem a que pertence.

“- Encarnação da hypocrisia.

“- Homem cousa. – Ente desnecessario, pertencente á uma seita não só inútil, como perigosa e nociva.

“- Symbolo da estupidez, galvanizada pelo fanatismo.

“- Doutor em velhacaria.

“- Reptil venenoso escondido nas dobras sombrias de uma samarra.

“- Zangão das sociedades catholicas.

“- Machina digestiva sempre em exercício por conta dos credulos e das beatas.

“- Symbolo da ambição do ouro e do mando, sob capa do desinteresse e da mansidão.

“- O maior desacreditador da religião de Christo.

“- Optimo obreiro da superstição.

“- Inimigo nato da razão e da consciencia humana.

“- Verdadeira expressão do despotismo do Direito Divino.

“- Acerrimo inimigo do povo, da democracia e da soberania popular.

“- Servil bajulador dos grandes da terra, e carrasco impassivel da população muída.

“- Arranjador de heranças testamentarias, extorquidas pelo terror dos castigos do inferno.

“- Habil alliciador de doações *inter vivos* á título de estabelecimentos pios.

“- Corruptor de meninos e mulheres por meio do confessorario e do ensino.

“- Enredeiro pernicioso da paz conjugal.

“- Hábil aproveitador dos segredos domesticos apanhados no confessorario.

“- Corrimão da escada por onde sobem todos os déspotas, quando lhes falta o apoio das sociedades livres.

“- Materia disposta para todos os crimes, quando se trata de apanhar um pouco de ouro.

“- Sanguesuga insaciavel dos pobres de espírito e dos tolos.”

O CABRIÃO, Anno 1, nº 8, São Paulo, 18 de novembro de 1866.